ASSIGNATURAS
CAPITAL
Anno. . . . 12$000
Semestre . . 7$000
Trimestre . . 4$000
TYPOGRAPHIA
RUA JOÃO PINTO N. 26

Republica

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ASSIGNATURAS
INTERIOR
Anno. . . . 14$000
Semestre . . 8$000
PAGAMENTO ADIANTADO
TYPOGRAPHIA
RUA JOÃO PINTO N. 26

ANNO VII | Numero avulso 100 rs. | Florianopolis—Quinta-feira, 23 de Abril de 1896 | Numero atrazado 200 rs. | N. 90

Estado de Santa Catarina
FLORIANOPOLIS

SECÇÃO TELEGRAPHICA

SERVIÇO ESPECIAL DA

REPUBLICA

21 de Abril

Rio, 20

[illegible]

Chile-Argentina

Rio, 20

[illegible]

Chile

Rio, 20

[illegible]

Cambio

Rio, 22

[illegible]

O orgam oppositionista

Apparecerá amanhanhã, 4 feira, a publicidade, o orgam do partido [illegible]

O *O Estado* é ainda o diario d'aquem, que, no dizer de seu redactor-chefe, entra na segunda phase de sua vida, depois de 16 de abril, em cujo dia consolidaram as armas da sociedade—as leis dos acontecimentos [illegible] ultimo.

Do ligeiro intermezzo medeado recuperou aquelle orgam, a julgar do que foi elle em sua primeira phase.

E essa mutação talvez se justifique [illegible] principios que promette defender, si é que o collega não pretende [illegible] a mesma senda [illegible] seguida.

Sim, porque, promettendo pugnar [illegible] pelo cumprimento da lei, [illegible] os principios de ordem e da paz, almejando a felicidade e prosperidade do Estado, [illegible] o seu passado, que tradue a mais partidaria [illegible] de todos esses mesmos principios.

Orgam de um governo que se impõe ao Estado e que mais tarde, exprobratoriamente, criminosamente, o [illegible] em mãos dos revoltosos; orgam ainda de quixotesco governo revolucionario, que, transformando o mesmo Estado em sua feitoria—reduzia á mais completa miseria—estabelecendo como principios basicos:—a violencia á liberdade do cidadão, o saque á propriedade alheia, a descença e a anarchia, e, o que mais é—o ataque á suprema autoridade da Republica—se não as suas proprias instituições, enfim, de uma revolução com todo o seu cortejo de horrores,—endoscando sempre os seus criminosos intuitos, os seus principaes chefes, para bem justificar o constante e grosseiro desrespeito á autoridade legalmente constituida; o *O Estado*, sem querer esquecer e remoçar o seu triste passado, não pode apresentar-se novamente á liça de combate com os mesmos intuitos e orientação, a menos que se não torne contradictorio comsigo mesmo, deixando, assim, pairar as maiores duvidas com relação ao programma que a si traçou.

Diga antes que, esquecendo esse negro passado, quer agora, arrependido pelos grandes pecados commettidos e inteiramente convertido pela efficacia das duras lições do passado, tomar logo na santa defesa da nossa republicana, que por não ha-[illegible] sempre e sempre sustentado, ainda mesmo nas difficeis [illegible] em que o deveria e a estulta ambição de seus inimigos a suppunham em perigo.

E' assim que o *O Estado* deveria apresentar-se na segunda phase de sua vida e não como [illegible] que [illegible] o seu intuito [illegible] para [illegible] da verdadeira [illegible] republicana—fundado nos [illegible] territoriaes na aspera [illegible] [illegible] mesmo—[illegible] que se nota entre o [illegible] espanhol, plano de [illegible]

Si vem de conciliar as suas armas [illegible] a [illegible] e a [illegible] por não haver [illegible] [illegible] programma.

Bem [illegible] programma com que era [illegible] é o que o galardoa no [illegible] plano, não necessariamente [illegible] estado diverso, de adoptar nova orientação, do modo e vermelho [illegible] em Santos.

A nova feição com que se exhibe o *O Estado* contrastando com programma que jamais cumpriu, não está de [illegible] com o seu passado, que é, [illegible], a mais completa negação dos principios que em [illegible].

Bem [illegible], pois, esta verdade, que está, aliás, ao alcance de todos, [illegible] não diga com [illegible] affirmação de quem pretende dirigir a opinião publica que o *O Estado* volta á senda da publicidade com os mesmos intuitos, programma e orientação de seus primeiros dias.

Não—porque exactamente ultimamente demonstramos não a verdade que resulta do somatio passado d'esse orgam.

Apresentando-se como orgam oppositionista, esperamos que seja justo e não deixe-se levar pela malefica influencia dos covardes patanhentos, guiando-se sempre pelos mesmos que apregoa e [illegible] em suas armas da mesma digna.

A opposição que não se transforma em pelourinho de injuria, ou alegue a vida privada do cidadão e em vehiculo da diffamação, mas que discute á luz dos principios os actos da autoridade publica, sempre que ellas estiverem sujeitas a isso, pois opposição pôde existir e terá sempre o respeito devido e as garantias legaes.

O novo orgam oppositionista assim nos prometta, e esperamos que assim o seja.

Julgando-o com base pouco segura, o novo orgam oppositionista não obstante o acceita, sem, porém, lembrar-se que a disposição constitucional a que se abrigou não sufraga a sua opinião

Sem querermos discutir com factos anteriores á revolução, os quaes demonstrariam que mesmo neste Estado até um emissario transformou-se em chefe do governo e mais tarde governador eleito por uma assembléa illegitima, na vigencia de uma Constituição que só admittia o alto exercicio do governador ao que estivesse legitimamente eleito—ou aos seus substitutos legaes, encontramos nos factos posteriores á revolução, ou melhor—nos que a aniquilaram neste Estado, as maiores provas de solidez á eleição do actual governador.

Sabe-o o novo orgam oppositionista que este Estado, entregue aos revolucionarios que n'elle estabeleceram o celebre governo provisorio, supremo tribunal, etc.—estava collocado fora da lei, como o estavam tambem todas as autoridades que, fazendo côro com a revolução, o haviam entregue, desistindo assim de suas posições e regalias.

A revolução foi vencida pelo governo da União, que, encontrando o Estado completamente abandonado, sem uma só autoridade, teve de agir dictatorialmente, nomeando um governador militar com plenos poderes.

Esse distincto militar, convocando o eleitorado, procedeu ás eleições, não só do governador e vice-governador, como tambem de senador e deputados federaes.

Foi em virtude d'essa eleição popular que o actual governador viu-se eleito.

Si essa eleição, alias livre, não é legal na opinião do novo orgam oppositionista, então ha de convir que os revolucionarios de hontem á que [illegible] [illegible] os [illegible] publicos.

Ora—isso seria impossivel porque a revolução foi vencida.

Logo—a nova eleição para governador se impunha como uma necessidade imprescindivel, pois não podia continuar o Estado assim desorganisado.

O governo do Estado, pois, é legal, como bem o reconhece o novo orgam oppositionista—*acceitando o estado de cousas como se encaminharam depois de 16 de abril de 1894.*

Dr. Prudente de Moraes

Em nossa ultima edição, a da homenagem ao martyr da Inconfidencia, publicamos um artigo firmado pelo honesto e illustre presidente da Republica Dr. Prudente de Moraes.

O artigo não é novo, pois foi escripto ha poucos annos.

Em resposta ao telegramma em que lhe pedimos permissão para transcrevel-o, o illustre Dr. Prudente de Moraes enviou-nos o seguinte:

«Palacio da Presidencia da Republica, 20.—Redacção da *Republica*. Podeis transcrever em vosso patriotico jornal as graciosas palavras que escrevi sobre Tiradentes.

Saude e [illegible]—*Prudente de Moraes*.»

Dr. Lauro Müller

Segue hoje para a capital federal, a bordo do *Rio Janeiro* o eminente chefe republicano Dr. Lauro Muller.

A *Republica* sauda-o, desejando optima viagem.

O Dr. Hercilio Luz, governador do Estado, deu audiencia hontem no palacio provisorio.

Chegou de Laguna, com sua exma. esposa, nosso collega Francelino Camara, representante d'*A Noticia*, que hoje seguirá para a capital federal.

A companhia dramatica dirigida pela actriz Apollonia Pinto leva hoje á scena, em *réprise*, o drama *A Dama de Montsoreau*.

Será tambem representada a opereta *O banho feliz*.

21 de Abril

Em homenagem á data em que os republicanos commemoraram a morte do heróe da Inconfidencia, o bravo alferes Joaquim José da Silva Xavier, as bandas musicaes do 37º de infantaria e Corpo de Segurança, tocaram alvorada ante-hontem em frente aos respectivos quarteis.

A' meia noite, os officiaes do Corpo de Segurança queimaram magnifica girandola, o que repetiram á hora em que a banda musical tocava alvorada.

Todas as repartições publicas embandeiraram durante o dia.

O palacio do Governo Municipal onde ao meio dia inaugurou-se o retrato do Marechal Floriano estava vistosamente adornado.

Um parque de artilharia, do 3º batalhão salvou, ás horas regulamentares, na praça General Osorio.

Ao meio dia, realizou-se no palacio do governo municipal á inauguração do retrato do Marechal Floriano.

A banda musical do 7º de infantaria fez retreta a tarde, em frente ao respectivo quartel.

A' noite, a companhia dramatica dirigida pela intelligente actriz Apollonia Pinto representou, em *réprise*, o drama *Tomada da Bastilha*, sendo alvo de muitos applausos.

Está longe da verdade affirmar-se que para o cargo de juiz commissario dos municipios de Nova Trento e Tijucas foi nomeado o sr. major Luiz José de Almeida Couto, *com tresentos mil réis mensaes*.

Esse vencimento percebe-o aquelle cidadão pelo facto de ser agente de colonisação, cargo esse pelo qual foi substituido o de chefe da commissão de terras, o que motivou economia para os cofres publicos.

Como juiz commissario, o sr. major Almeida Couto percebe tanto quanto os outros, isto é, tem o que lhe compete das medições e legitimações que fez, e isso, todo o mundo sabe, é pago pelos requerentes.

N'uma cousa estamos de accôrdo com *O Estado*, é com titulo: — *boa terra*.

Na verdade: Tijucas e Nova Trento são dous municipios que bem merecem essa denominação, para a qual concorrem o seu bello clima, a abordado do solo e ainda por uma circumstancia que certamente não agradará a uns tantos: esses dous municipios são dous baluartes republicanos.

Por ordem do inspector de Hygiene Publica, foram cruzadas duas enfermarias em S. Francisco, uma para homens e outra para mulheres.

Seguiu a bordo do paquete Santos, para o Estado de S. Paulo o sr. Tuliano Marques, agente do Banco União de S. Paulo.

Segue hoje para S. Francisco o sr. Dr. Euphrasio Cunha, inspector de Hygiene Publica.

Inauguração

No salão principal do edificio onde funcciona o governo municipal, foi inaugurado ante-hontem, ao meio dia, o retrato a oleo do Marechal Floriano Peixoto.

O salão estava lindamente enfeitado e embandeirado, notando-se pelos lados os retratos dos illustres republicanos Drs. Hercilio Luz, Lauro Muller e Benjamin Constant, generaes Bento Gonçalves e Gomes Carneiro, além do do immortal chefe da conjuração mineira—Tiradentes.

Ao meio dia, chegaram ao palacio do governo municipal os srs. Drs. Hercilio Luz, governador do Estado, e seu ajudante de ordens capitão Vieira, Dr. Lauro Muller e José Boiteux, secretario do governo, funccionarios publicos, officiaes do Corpo de Segurança, etc., abrindo-se a sessão solemne sob a presidencia do sr. Raulino Horn

Pronunciaram patrioticos discursos por essa occasião os srs. conselheiros municipaes coronel Emilio Blum e tenente coronel F. Tolentino, assim como o Dr. Thiago da Fonseca, sendo muito applaudidos.

Compareceram á sessão, officiaes do exercito, armada e Corpo de Segurança, funccionarios publicos, negociantes e grande numero de republicanos.

O patriotico club Guarda da Republica esteve representado por uma commissão de 8 membros.

O Corpo de Segurança deu a guarda de honra.

Por motivo da inauguração desse retrato, o sr. Dr. Governador do Estado recebeu o seguinte telegramma:

«Itajahy, 21.—O partido republicano associa-se á homenagem da inauguração do retrato do marechal Floriano, em commemoração a Tiradentes.

Realmente, sublime exemplo legaes dois brazileiros: morrer por amor á Patria e á Republica!—*Pedro Ferreira*.»

O sr. superintendente municipal recebeu identico telegramma e mais os seguintes:

«Tubarão, 21.—Sciente de ter sido hoje inaugurado na sala das sessões do Conselho Municipal o retrato do invicto, sempre lembrado e chorado marechal Floriano, associo-me a essa manifestação.—*João Cabral*, superintendente.»

«Laguna, 21.—Congratulo-me comvosco pela inauguração do retrato do marechal Floriano.

Saudações.—*Luiz Nery*, superintendente.»

Fez-nos graça o final da noticia que o orgão federalista publicou ante-hontem, subordinada ao titulo—*Eleição*.

O orgão alludido falla, com ar de interesse, «na região serrana, tão victimada em consequencia das ultimas luctas civis.»

O partido republicano, cujo maior escopo tem sido sempre o progresso do Estado, o que tem demonstrado á evidencia pelos muitos melhoramentos que tem realisado e continúa a realisar, não carece de certo dos conselhos dos que só se lembraram da zona serrana para levar-lhe o aniquilamento e o luto.

Até tanto não levaremos a nossa magnanimidade: acceitar conselhos, em favor da zona serrana, dos que tão directamente contribuiram para o mal estar de que só agora, com a direcção da politica republicana, está sahindo aquella futurosa porção do nosso Estado.

Crime

Na rua de S. Martinho, foi assassinada ante-hontem, das 6 para ás 7 horas da noite, uma mulher de nome Raymunda Francisca de Aguiar, que affirmam ser casada com Osorio Lopes de Aguiar, tambem ferido pelo assassino que se suppõe ser o cabo Bellarmino, do 37º batalhão.

Esse cabo foi ante-hontem mesmo preso.

Parece que negocios de amor armaram o braço do assassino.

A assassinada apresentava um ferimento com dous decimetros de extensão, de fóra para cima e situado na região precordial, no nivel do ultimo espaço intercostal esquerdo.

Esse ferimento interessava todas as partes molles da caixa thoracica, o pericardio e a penta do coração e produziu a morte, logo depois de grave hemorrhagia.

Osorio apresenta tambem ferimentos, mas esse no hypocondrio esquerdo, com dous decimetros de extensão, dirigido de baixo para cima e para dentro, interessando as partes molles do abdomem, o peritoneo, a bexiga e provavelmente o intestino.

Esse ferimento, considerado grave, foi produzido por instrumento perfurante e cortante.

Consta que o assassino está ferido.

Notas theatraes

A *réprise*, terça-feira ultima, do drama de Bourgeois—*Fidalgos e operarios*—em nada desmereceu da primeira representação.

O espectaculo, dado em homenagem á memoria gloriosa de Tiradentes, teve magnifico acolhimento por parte do publico, que, mais uma vez, accorreu em massa ao theatro.

A excellente banda de musica do Corpo de Segurança abrilhantou a patriotica festa executando, no salão do theatro, harmoniosas peças.

Toda a companhia dos irmãos Alves da Silva foi brilhantemente applaudida.

Hoje faz beneficio o actor Germano Alves—o magnifico *Forbin*, da *Estatua da dor*, o correcto *Carlos Satanaz*, do *Anjo da meia noite*,—e o drama *Doida de Montmayour*.

Relação dos passageiros desembarcados n'este porto, vindos no paquete *Satellite*:

Dr. Euphrasio Cunha, Dr. Victorino de P. Ramos, Manoel da Silva Guimarães, José C. Pereira d'Oliveira e sua senhora, José da S. Lima, alferes Raymundo B. de Serra Martins, sua senhora e um criado, Deconto Giovani, Ironi Antonio, Colombo Paulo, Lavina Dominoo, Lavina Rachole, Lavina Setella, Lavina Anna Irene, Lavina Gnoleppe, Nicola Halinwscasky, Lavina Giovani, João Ferreira de Nascimento, Eustacio Agapito, João Angelk, d. Alexandrina M. Jesus, 2 cabos e um anspeçada.

Os srs. Drs. Hercilio Luz e Lauro Muller visitaram segunda-feira ultima o escriptorio da commissão de melhoramento dos portos.

Logo em seguida, foram até ao *Soboleiro* ver a que ponto já chega a conservação que está sendo effectuada pelas dragas.

Seguiu para a capital federal a bordo do vapor *Santos* o joven Gustavo Richard Filho, que vai matricular-se na escola militar.

Seguem hoje para o Rio, de onde tomarão passagem para a Europa [illegible] dedicados amigos Gustavo Richard e João Bauer, que ante-hontem chegaram do norte do Estado.

Boa viagem.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Echos do interior

TUBARÃO 18

Estiveram imponentes os festejos explendorosos realisados nesta cidade em homenagem aos benemeritos Drs. Hercilio Luz, governador do Estado, e Lauro Muller, chefe supremo do partido republicano federal.

Não ha exemplo de manifestação mais franca e sincera, não ha lembrança de solidariedade mais perfeita no viso louvavel da recepção condigna dos illustrados catharinenses.

Descrever essas festas em suas minuciosidades, traçando os seus bellos episodios, narrando fielmente suas particularidades interessantes, constitue tarefa um tanto difficil,— e não seremos, nós de certo, que tomaremos a iniciativa de enfrental-a.

Nosso papel, em o desempenho do compromisso que tomámos, limita-se simplesmente a historiar ligeiramente, despretenciosamente, sem estylo, sem elegancia, sem rethorica, o que occorreu de verdade—a synthese desse importante acontecimento que tanto elevou o caracter e o brio do povo tubaronense.

Eram 5 horas da tarde quando a locomotiva que comboiava os illustres itinerantes silvou estrepitosamente, annunciando a approximação dos honrados depositarios da soberania catharinense. A grande massa do povo que enchia a *gare* e a visinhança da estação da ferro-via, tendo á frente o illustre coronel João Cabral de Mello, o conselho municipal, autoridades, funccionalismo publico, representantes dos varios districtos do municipio e 70 e poucas meninas uniformisadas de branco e de fitas, a tiracolo, das côres nacionaes, prorompem logo n'um grito enthusiastico de alegria... E quando o trem chegou, quando desembarcavam aquelles por quem o povo é capaz de tudo, o delirio, o contentamento, attingiu ás raias do admiravel. Duas ovações então, duas vivas! emocionantes, fortes, vibrantes, tiveram lugar.

O primeiro do coronel João Cabral aos distinctos Drs. governador e Lauro Muller e á Republica.

O outro, segundo, foi do Dr. Hercilio ao coronel João Cabral—o querido e festejado chefe politico do sul.

Correspondidas freneticamente as ovações referidas, dous interessantes meninos entregaram aos illustres recem-chegados dous bouquets impressos em cetim e dous lindos bouquets de flores naturaes, emquanto que as outras, alinhadas com graça admiravel, jogavam milheiros de petalas nos notaveis catharinenses.

Em seguida, a sociedade musical *Perseverança Tubaronense* executou magistralmente o hymno nacional, formando-se, ao findar o mesmo, imponente marcha civica que, partindo da estação, percorreu as ruas Marechal Deodoro e Coronel Collaço, dirigindo-se para o edificio da municipalidade.

Ao enfrentar a residencia do coronel João Cabral, a sociedade musical *Imaruhynense*, que se achava no elegante coreto construido caprichosamente para ella, rompeu logo n'uma marcha triumphal, subindo ao ar quantidade consideravel de grandelas, de salvas e de foguetes emfim, que partiam da casa do coronel João Cabral, a qual se achava entre arcos e decorada com o maior apuro e bom gosto.

Chegada ao edificio do Governo Municipal que, ricamente ornamentado, aguardava os illustres itinerantes para a sessão solemne que ia ter lugar, reuniu-se o Conselho Municipal cujo Presidente, depois de indicar os logares de honra que devião occupar os dignos visitantes, lerantou dous enthusiasticos vivas — o primeiro ao Dr. Hercilio Pedro da Luz, digno Governador do Estado, e o segundo ao chefe do partido Republicano Federal.

Calorosamente correspondidos, foi lida a seguinte manifestação:

«Illustres senhores Doutores Hercilio Pedro da Luz e Lauro Severiano Muller!

O Conselho Municipal do Tubarão, fraternisado com o povo e com todas as classes sociaes nas justas expansões de alegria pelo facto auspicioso da visita de ss. exas. a este municipio, solemnisa tão grandiosa data celebrando a presente sessão especial cujos fins é registrar em seus annaes mais uma conquista gloriosa.

Os serviços prestados por ss. exas. á Patria, á Republica, á nossa terra em summa, levaram ao coração do Povo a crença inabalavel de que não ha ovação por mais significativa que possa traduzir a grandeza do seu reconhecimento.

Na cruzada sublime e santa da reconstrucção da nossa Nacionalidade, os nomes de ss. exas., firmes, erectos, destacam-se com as fulgurações formosas do mais ardoroso patriotismo, e é por isso sem duvida que a Nação vos applaude e o Povo vos segue delirante e altaneiro.

O Conselho Municipal do Tubarão, interpretando portanto os sentimentos dos seus municipes, congratula-se convosco e como Póvo Tubaronense, esperando que a visita de ss. exas. seja o inicio de uma nova era de prosperidades para o futuroso Estado de Santa Catharina.»

Falou, então, em linguagem convicta, o distincto chefe do Estado, Dr. Hercilio Luz, dizendo, em synthese, que a sua visita não tinha o fim somente de acompanhar o chefe querido do Partido, mas estudar mais uma vez as necessidades do Estado que administrava. Ruidosamente applaudido, teve a palavra depois o illustre Dr. Lauro Muller que pronunciou importante discurso, declarando, em seu nome e no Dr. governador, que as festas, as homenagens prodigalisadas pelo povo Tubaronense, agradecia em nome da Republica.

Em discurso, correcto, elegante, movisso, interrompido a cada momento por applausos entusiasticos, foi uma dissertação brilhante sobre as instituições, sobre a Carta de 24 de fevereiro.

Seguia-se com a palavra o glorioso chefe politico coronel João Cabral, que, em allocução bellissima, historiou a vida publica dos honrados Drs. Lauro e Hercilio, terminando por ler um officio que, por seu intermedio, dirigia o Commercio deste municipio, sem distincção de côr politica, aos Drs. governador e Lauro Muller, officio que tinha por fim convidal-os para um baile que o mesmo Commercio offerecia a Ss. Exas. no salão do edificio municipal na noute seguinte.

A proposito falou brilhantemente o Dr. João Machado, integro juiz de direito da comarca, fazendo a apotheose da fraternisação do commercio de Tubarão sob o mesmo ideal politico.

Encerrada a sessão, fez-se ouvir a musica Imaruhynense.

E' escusado dizer que, durante todos os festejos, o povo não cançava em victoriar a Republica, os illustres itinerantes e os seus queridos chefes. Era extraordinaria tambem a multidão de forasteiros, ouvintes, de gyrandolas que subiam ao ar. Dir-se-hia que a terra chalava. Ao deixar a municipalidade os illustres itinerantes dirigiram-se todos para a residencia do illustre coronel João Cabral, onde teve lugar lauto banquete.

AS RUAS

A decoração das ruas e praça, sob a direcção do capitão José Monteiro Cabral, estava magnifica, soberba, pela disposição feliz de numero consideravel de palmeiras, de arcos, de folhagens, de bandeiras, etc. Duas enormes placas postadas, uma em frente á municipalidade e outra em frente da casa da residencia do coronel Cabral, com bellos dizeres allusivos aos dignos hospedes, chamava a attenção pela correcção por que foram executadas.

O nosso amigo José Monteiro, que tanto concorreu para o brilhantismo das festas, é digno sem duvida dos maiores encomios.

O BANQUETE

A casa da residencia do coronel João Cabral, ornamentada com o esmero e apuro peculiares ás pessoas de tratamento não commum, apresentava um aspecto magnifico, esplendido.

O banquete — servido com todas as exigencias da arte, correu alegre, fraternal. Ao *dessert* rompeu os brindes o Dr. Guilherme Godfroy saudando os Drs. Hercilio, Lauro Muller e Polydoro. O brinde de honra foi levantado pelo Dr. Hercilio á virtuosa esposa e interessante filha do coronel João Cabral.

—

O povo que enchia a rua Coronel Collaço e immediações da casa do coronel Cabral, não cançava, repetimos, de confundir os seus gritos de alegria com o estrugir continuo de fogos de diversas qualidades. De uma das janellas da casa citada fallaram um linguagem repassada do mais ardoroso patriotismo o coronel Emilio Blum e Dr. João Machado.

—

No dia seguinte os illustres itinerantes e comitiva regular acompanhados por crescido numero de cidadãos seguiram em trem expresso para Pedras Grandes.

Era meio dia quando ali chegamos. Recebidos por nossos amigos daquelle importante districto com muitos foguetes, etc, dirigimo-nos para o edificio da empresa Metropolitana a convite do director gerente da mesma, o cidadão Gervasio Bortaluzzi, nosso distincto amigo, onde teve logar o almoço ás 12 preparado, que correu animadissimo, e onde teve logar um facto altamente significativo. A opposição dali, tendo á frente os distinctos cidadãos Victal Medeiros, Jacob Weber, Dalsasso e outros, declararam de modo franco, publico, solemne que, a bem do progresso de sua terra, grupavam-se em torno da nossa bandeira de combate, fraternisavam commosoco sob o mesmo ideal politico. A respeito falou com enthusiasmo visivel o digno coronel João Cabral, chefe politico do municipio. O Dr. Lauro Muller pronunciou importante discurso dizendo, entre outras cousas bonitas, bellas, que a Republica era o regimen da Liberdade, que aquella festa, promovida pelos homens do trabalho, tinha a mais viva significação, e, dissertando sobre o trabalho, disse que em cada mão callosa havia um attestado de brio, um attestado de honra.

O coronel Blum fallou em nome de Victal Medeiros e dos amigos deste, saudando a fraternisação dos dous partidos politicos de Pedras Grandes.

Os cidadãos Gervasio Bortaluzzi e Luiz Renk, que tomaram parte ativa nas festas, foram de uma correcção a toda prova, merecendo com todos os seus dignos companheiros os maiores elogios.

Findo o almoço percorreu-se as ruas principaes do districto, visitando-se a fabrica de tecidos do cidadão Weber. Os Drs. Hercilio e Lauro mostraram-se satisfeitos, palestrando-se largamente sobre o futuro proximo e risonho da industria nacional.

Eram 4 horas da tarde quando chegámos aqui de volta de Pedras Grandes.

A cidade, sempre em festa apresentava o mais bello effeito.

Era encantadora a combinação da decoração das ruas.

Depois do jantar, que correu explendido pela intimidade, pela alegria, sahiram a passeio pela cidade o Dr. governador acompanhado do coronel João Cabral e outros cavalheiros. Visitaram as ruas principaes da cidade, o estabelecimento commercial do illustre tenente-coronel José Martins Cabral; recolhemo-nos, depois mesmo porque ia ter logar o baile offerecido pelo commercio no edificio da municipalidade.

O BAILE

A linguagem, apezar do seu aperfeiçoamento na marcha triumphal do Progresso não póde descrever o salão do importante baile. Limitamo-nos, portanto, a assegurar que as danças começaram ás 9 horas e terminaram pela madrugada adintada.

O Dr. João Machado, orador official do commercio, fez um discurso notavel que foi applaudido deveras.

Respondeu-lhe o Dr. Lauro Muller que, depois de formosa peregrinação pelo templo immaculado das tradições altruistas, lembrou o papel importante que a mulher desempenhava na sociedade e na vida de uma nação,

—

No dia seguinte, as 11 horas da manhã o Club *Porvir*, cujo edificio estava embandeirado e enfeitado reprehensivelmente, regorgitava de povo.

Ia ter logar a visita áquella casa dos itenerantes a convite da directoria do mesmo e consequente sessão especial.

A visita realisou-se, com effeito, teve logar a sessão, fallando o director do club e Dr. governador que, como sempre foi muito applaudido.

Sahidos do club, dirigiram-se os Drs. Hercilio, Lauro, Machado e coroneis João Cabral, Blum e Collaço e outros cavalheiros ao Convento das Irmãs de Caridade, onde foram muito bem recebidos pelo revd. padre Carlos Shmees a convite de quem fez-se essa visita. As irmãs, Dr. João Topp e alumnas receberam a todos com o maior cavalheirismo.

Retirando-se do Convento visitaram ss. exas. as escolas publicas dirigidas pelos dignos professores José Paulo Arantes, e d. Idalina Arantes, mostrando-se satisfeitos pela boa ordem ali notada. O professor Arantes proferio no acto uma bella allocução.

A's 2 horas da tarde ss. exas. tomaram o expresso com destino a Laguna. Acompanhamos-lhe com lucida comitiva.

Na Cabeçuda, desembarcamos com o intelligente moço Domingos Candomil, superintendente municipal do Imaruhy, para onde seguimos no empenho de aguardarmos ali a visita dos illustres itenerantes de volta da Laguna.

Notas maritimas

Chegou hontem do sul do Rio Grande, o Itaúba, do Loyd Brasileiro.

—

Passou para o sul o Itaituba, da Navegação Costeira.

—

Chegou da Laguna, o Maz.

—

Seguiu para o sul do Estado, o *Laguna*.

—

Deve chegar do sul, hoje o *Itaipava*.

—

Chegou do Rio, com sua exma. esposa, o distincto republicano José C. Pereira de Oliveira, que vem dirigir a estação telegraphica desta cidade.

—

Seguiu com destino á capital federal o telegraphista de 4ª classe Rodolpho Helm, acompanhado de sua familia.

Navegação do Rio Negro

TREPLICA POR PARTE DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

(*Continuação*)

Os successos posteriores ao alvará de 1820 confirmam os limites da capitania de Santa Catharina com S. Paulo e hoje Paraná pelo Pelotas e Uruguay ao sul e Rio Negro e Iguassú ao norte.

Assim é que, desde então S. Paulo, privada do termo de Lages, estabeleceu o seu registro, não na margem do Uruguay, mas do rio Negro, porque sabia que era essa a sua legitima fronteira (Senador Candido Mendes. Atlas pag. 23).

O alvará de 13 de Fevereiro de 1821, restaurando a comarca de Santa Catharina, independente da de Porto Alegre, á qual fóra annexa em 1812, dá por limites os da comarca de Paranaguá e Corytiba. Ora, o alvará de 1821 não se referia senão aos limites legaes e esses limites são os da Provisão de 1749 (Rio Negro e Iguassú) suscitados pelo alvará de 1820, porque nenhuma disposição legal revogou a disposição da Provisão de 1749.

Vem em confirmação deste asserto o testemunho de dois altos servidores do Estado:

O visconde de Macahé, que era o ouvidor da comarca de Paranaguá e Corytiba, quando se executou o alvará de 1820, sendo ministro do imperio, disse no seu relatorio apresentado ás camaras em 1844:

«Outra navegação, que o presidente (general Andréas, barão de Caçapava) da provincia de Minas Geraes considera de grande importancia é a do rio Grande do Paraná, desde o logar em que elle poder ser navegavel dentro da referida provincia, que elle percorrer por muitas leguas até entrar na de S. Paulo; e dahi para baixo até o rio Corytiba (Iguassú).

Quando se suba um pouco este ultimo poderá a provincia de Minas communicar-se com o sertão extremo da provincia de Santa Catharina no logar, «sem que ella confina com a provincia hespanhola de Corrientes.»

Ainda no relatorio de 1845 e mesmo visconde de Macahé refere-se, nos mesmos termos, ao assumpto.

E' portanto o ouvidor, que executou o alvará de 9 de setembro de 1820, isto é, que «separou Lages e todo o seu termo da provincia de S. Paulo», que vem affirmar ao paiz, 24 annos depois como ministro, que—os limites do Rio Grande do Sul, do Paquery e o Santo Antonio e o Pelotas e Uruguay, e no norte o rio Negro e Iguassú.

E como poderiam ser tais os limites e reconhecer a provincia de Minas com a de Santa Catharina, em um logar em que ella confina com a provincia de Corrientes, como disse aquelle Visconde no seu relatorio, sendo em virtude da provisão de 20 de novembro de 1749, só por virtude da qual Iguassú limita no norte de Santa Catharina?

E', pois, evidente que os alvarás de 1820 e 1821 resolveram todas as duvidas anteriores sobre a questão de limites, é fóra de questão que eram os limites apontados os reconhecidos, por occasião da promulgação da Constituição do Imperio, a qual os mandou respeitar no seu art. 2º.

Ao tempo desta promulgação não tinham ainda os Paulistas atravessado o Iguassú para fazer a nova invasão, que se operou no Campo de Palmas, o qual só foi descoberto por elles em 1836 e partilhado em 1840.

Só em 1841 e 1842, em seus relatorios, o presidente de S. Paulo deu conhecimento á assembléa desta descoberta; e deste logo o Barão de Tramandahy, presidente de Santa Catharina (como 34 annos antes seu antecessor Pereira Pinto) protestou contra o direito a esses campos, que se arrogava S. Paulo, por officios de 1841 e 1844.

Os fundamentos da contestação aos officios do presidente de Santa Catharina, feita pelo presidente de S. Paulo não resistem á demonstração historico-juridica, que lhe fizeram o conselheiro João Silveira de Souza e o abaixo assignado nos escriptos sobre a questão de limites entre os dois Estados, e que serão presentes ao Egregio Tribunal, para não alongar este estudo.

Fixados, como se demonstrou estarem, legalmente, os limites entre o Estado do Paraná e o de Santa Catharina, é certo, entretanto, que a nova invasão e usurpação do territorio catharinense, foi feita depois do alvará de 1820 pelos Paulistas. Esta invasão, porém, nenhum direito traz ao Estado do Paraná porque, é uma heresia perante o direito constitucional erigir em principio a fixação dos limites das competencias pela «occupação.»

A plena demonstração da injustiça das pretenções paranaenses foi ainda feita nos pareceres das commissões da camara dos deputados em 1865 e 1891, juntos a estas allegações, concluindo pela apresentação de projectos fixando os limites reclamados por Santa Catharina.

CODIGO MUNICIPAL
DE FLORIANOPOLIS
CAPITAL DO ESTADO
DE
Santa Catharina

TITULO II

CAPITULO II

REGULARIDADE DA EDIFICAÇÃO

Art. 43. Os proprietarios de terrenos abertos nas praças, ruas e travessas da cidade, são obrigados a edificarem muros ou pelleiras gradis de ferro com os respectivos portões; e nas outras povoações, cercas, muros ou gradis. A superintendencia marcará um prazo para o cumprimento desta postura.

Art. 44. Os operarios que fizerem qualquer obra, quer por conta pro

O ODIO DA MORTA

TRADUCÇAO DE HORACIO NUNES

V (49

—Paquita achou uma terceira idéa! Mais um passo, e tenho tocado o deficit!

—Ah! muito bem! disse o conde, que comprehendera emfim. O sr. realisou o seu sonho... E sua-a?

—Não sei, respondeu inconsumado o inglez. Garante-lhe, porém, que amo o seu systema. Paquita é a mais esplendida subtracção que tenho encontrado em toda a minha vida.

—Eu estava tão perto, e o sr. não me via, disse Paquita, quando Henrique entrou no camarote. Nunca pensei que entre Pecq e Paris houvesse o espaço de um esquecimento...

—A sra. me deslumbra! respondeu o conde com essa presteza de espirito que os parisienses adquirem nas luctas quotidianas da conversação.

—Ah! diz isso por causa dos meus diamantes! Pouca affeição lhes tenho, mas custam muito caros.

—Vi Madonas na Italia que não eram mais seductoras do que a sra. Goiconda está-lhe presa ao pescoço e o Perú pende-lhe das orelhas.

—O que quer?... Sir. Arthur encadêa-me pelo reconhecimento, e é preciso que eu lhe pague a minha divida.

Fôsse por acaso, fosse propositalmente, os olhos da estrangeira estavam, desde alguns momentos, fixos no camarote onde conversavam Henrique e Paquita.

Henrique notou-o, e Paquita, que conhecia Esther por tel-a visto muitas vezes na Opera, estremeceu e disse ao ouvido do conde:

—Vio-a?

—Sim, respondeu Henrique com voz tremula. Assim, essa extraordinaria semelhança surprehendeu-a tambem?...

—Mas é ella! murmurou Paquita. Ha mortos que resuscitam.

O conde tentou sorrir-se, mas o olhar da desconhecida fictava-o brilhante como uma lamina de aço. O sorriso expirou-lhe nos labios e elle abaixou a cabeça, impallidecendo.

N'este momento a estrangeira inclinou-se para o companheiro, que lhe fallava. Algumas palavras pronunciadas em voz clara e metalica chegaram aos ouvidos de Henrique, que levantou a cabeça.

A estrangeira fallava allemão, e Esther não sabia esse idioma.

—Oh meu Deus! disse Paquita, cujos pescotos a Bebe tinham-na familiarisado com o idioma das margens do Rheno, quando eu sonhava um espectro parisiense, depara-se-me uma Cariota!... Aposto que o meu phantasma tem fitas de rêso com mantelga dentro da bolsa!...

O bailado terminava no meio de uma tempestade de applausos. O côro serio das dançarinas esvaneceu-se nas sombras verdejantes de uma floresta cheia de seducção, e o pannos cahiu.

A multidão começou a apertar-se nos corredores.

De repente, uma lividez extraordinaria sobrio o rosto do conde de Allonnes, e seus olhos tomaram a fixidez fria do olhar dos cadaveres.

A estrangeira estava parada a alguns passos de distancia, e Arnold, inclinado para ella e cobrindo-lhe a cabeça com um capuz de seda, disse-lhe sorrindo:

—Toma cuidado, Esther. Faz muito frio!

VI

A maior parte das pessoas que assistiram ao bailado na Opera foram acabar a noite em um dos mais esplendidos palacetes da Ilha de S. Luiz onde se dava um baile em beneficio dos pobres.

O conde de Allonnes deixou-se levar pela multidão, com a cabeça sterdonda como a de homem que morgulha.

Sentou-se a uma mesa de jogo: jogou e perdeu sommas enormes. A febre do jogo acalmou-lhe a febre dos sentidos.

Levantou-se mais tranquillo e entrou nos salões do baile.

De repente, um movimento inesperado manifestou-se entre os convidados, que abriram alas para deixar livre a passagem a uma mulher que avançava pelo braço de um cavalheiro.

O conde olhou: era a estrangeira do camarote da Opera.

—Como é bonita! dizia um coronel, quando entrei-a ha dous meses nas aguas da Ema, e aquella mulher parece ainda mais bella...

—O sr. conhece esta mulher? perguntou o conde, segurando-lhe bruscamente o braço.

—Por Deus!... Tanto, que seu marido quiz matar-me por eu lhe fazer a côrte.

—Seu marido!... Onde está elle?...

—Ha o sr. está vendo-o...

—Aquelle homem louro, que lhe dá o braço?

—Sem duvida... E' o barão Arnold d'Elmsfeld.

O conde apertou a cabeça com as mãos, como um homem que teme enlouquecer.

Aquella mulher chamava-se Esther, era casada com um liberto, e no entretanto era a mesma que tinha estado no baile mascarado.

As alucinações tão formidaveis, que o espirito cria em seus proprios porques uma corrente insuperavel.

O conde achava-se em um fosso! mas não era a razão está quasi a fugir; mas em um abismo como a virtil como a sua, a reacção devia ser rapida.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

[illegible] em desaccordo com as leis e resoluções municipaes, pagarão a multa de 15$ a 25$ e o dobro nas reincidencias.

Art. 45. O infractor ou infractores das disposições de qualquer de artigos do presente capitulo ou algum dos seus paragraphos serão multados na quantia de 15$ a 25$ cada um d'elles, além da obrigação imposta na 2ª parte do artigo 19.

CAPITULO III

EDIFICIOS OU MUROS QUE AMEACEM RUINA

Art. 46. Os muros, frentes, casas terreas e sobrados e em geral quesquer edificios, obras ou construcções que no todo ou em parte ameacem ruina ou desabamento, serão no praso marcado pela superintendencia demolidos por seus proprietarios.

Paragrapho unico. Se, esgotado o praso marcado, o proprietario não effectuar a demolição, esta será feita por ordem da superintendencia, correndo as despezas por conta do proprietario.

CAPITULO IV

PROVIDENCIAS DIVERSAS

Art. 47. O dono emprezario, ou administrador de obras em construcção na cidade ou povoações será obrigado a ter antepara nas excavações que ficar pelo lado ou transito publico.

Art. 48. E' prohibido:

§ 1º. Fazer aterro ou desaterro que produza estagnação d'agua, bem como tirar areia nas praças, ruas e estradas.

§ 2º. Cavar ou cortar terra ou levar em direcção vertical, ou abrir furnas nos logares [illegible].

§ 3º. Tirar areia ou barro em logares que não forem designados pela superintendencia e na fórma por ella prescripta.

Art. 49. E' prohibido nas praças e ruas:

§ 1º. Conservar andaimes depois de finda a obra ou paralisada por mais de 6 mezes.

§ 2º. Fincar postes ou páos.

§ 3º. Fazer [illegible].

§ 4º. Collocar ou conservar [illegible] barricas, fardos, caixões ou outros objectos ou volumes que de qualquer modo embaracem o transito.

§ 5º. Depositar, conservar ou agglomerar [illegible].

§ 6º. [illegible]

§ 7º. [illegible]

Instrucção primaria

[illegible]

Luiz Ramos	270
Manoel Thomé da Silva	225
[illegible] Duarte	275
Paulo Luiz Damero (4 faltas)	155
Joaquim Duarte	140
Clara [illegible] da Luz (1 f.)	120
[illegible] (1 f.)	90
[illegible] Ferreira (3 f.)	75
[illegible] S. Medeiros (1 f.)	75
[illegible]	60
[illegible] (1 f.)	35
[illegible] Duarte (3 f.)	35
Alfredo [illegible] da Luz (3 f.)	30
Julio Branco (faltas)	...
[illegible]	...
Total	1.700

Luiz Pedro Damero	200
Jayme B. Guilhon (1 f.)	175
Onofre G. de Oliveira (2 f.)	125
Tancredo Werner (1 f.)	115
Serafim C. Saavedra (2 f.)	100
Alfredo Trompowsky	90
F. Elyseu Montenegro (5 f.)	90
Mario Livramento	70
Leonidas Medeiros (4 f.)	70
Olavo de [illegible] (2 f.)	60
Julio L. Ferreira (1 f.)	60
Antenor Moreira (3 f.)	45
Martinho Reis	45
Jeronymo Thomé da Silva	45
Agenor P. de S. Nunes (4 f.)	45
Total	1.330

O gremio *Applicação ao Estudo*, como se vê do resultado acima, registra mais uma victoria, a terceira, continuando, por isso, a conservar a sua bandeira desfraldada.

COSE ITALIANE

Verità—Baratieri impazzito—Crispi e Cavallotti—Il prestito coperto 4 volte—Mutilazioni abissine—Lo scontro di Mocram—Stevani punito—Menelik—80000 uomini in Africa—Arimondi vive—Si aspetta uno scontro—Il Duca d'Aosta in Africa.

In tutta questa infausta campagna Africana emerse, oltremodo censurabile, l'atteggiamento di alcuni giornali Francesi, Russi, e di altre nazioni inchinanti la duplice alleanza, che osteggiano la nostra impresa coloniale. Ed é divertente assai, il leggere alcuni, i quali assolutamente ignorano delle cose d'Italia e d'Africa, pure sputano fuori sentenze, vaticinii, augurii che fanno ridere le galline.

Paupera moneta mina! direbbero i nostri padri latini; noi Italiani, invece ben lungi dall'adirarsi contro questa gente irresponsabile (perchè l'ignorante è irresponsabile come il matto); leggiamo con calma e sereni là quei burloni che s'arrabbattono nelle immondizie loro.

Compatiamoli questi accademici che aspirano alla immortalità col denigrare, solo ricordiamo loro quel greco che smanioso di immortalarsi, e non riuscendovi, appiccò il fuoco al tempio del suo paese, perendovi malamente abbracciato. La storia parla di lui, ed egli raggiunse il suo scopo. Così sono questi [illegible] assettati, e noi lasciamoli fare, poichè se non ci fossero gli ignoranti non avrebbero merito gli istruiti.

Però solo è buono ricordare che Sedan non fù Abba Garima, come Watterlóo non fù Makallè e che l'Italia questa giovane di 25 anni di vita, valente o nolente è una grande nazione, che dominerá come gli avoli hanno dominato il mondo. E passo alle notizie nostre:

Dopo Abba Garima pochi fatti importanti si svolsero laggiù; il general Baldissera ha preso le redini della colonia ed ora che ha libertà d'azione le vedremo all'opera.

Baratieri, lo sfortunato generale, vittima del *vae victis*! sta aspettando il suo processo che avrà luogo in Maggio al Tribunale militare di Massaua. Siederà al banco del Publico Ministero il general Bozzi il suo avvocato difensore Sig. Scipio Sighele ha già scritta la sua orazione difensoria e promette mettere alla luce documenti compromettenti i veri colpevoli di Abba Garima. Intanto il telegrafo ci annunzia che Baratieri è impazzito, i medici attribuiscono il fatto ai dolori provati per la disfatta e credono curabile lo sfortunato generale. Nei circoli militari e politici si parla dell'assoluzione probabile di Baratieri! Però sarebbe il primo caso questo che salva la vittima capitaria [illegible]

Crispi, dall'altra parte, è riuscito con documenti provare la sua irresponsabilità, facendo cadere per le [illegible] la cavalleria di [illegible] [illegible]

Il giorno del corrente il colonnello Stevani [illegible]

[illegible]

Menelik menò Ras Mangascià e Workie con Ras Makonnen [illegible] per decidere sul ritorno [illegible]

[illegible] prenderà l'offensiva.

Per l'altra parte il governo Italiano ha sospeso le trattative di pace, e stà apprestando un corpo di spedizione forte di 80.000 uomini.

Il generale Arimondi ha telegrafato al padre suo annunciando essere prigioniero in Adua leggermente ferito.

Il maggiore Idalgo comandante di Kassala é stato promosso tenente colonnello per merito di guerra.

Il Re ha concesso al Duca d'Aosta di andare in Africa comandando un reggimento d'artiglieria.

Il 14 corr. il general Baldissera precedute dalla colonna del general Heusch parti con le sue forze per tentare un colpo di mano su Adigrat [illegible] delle forze del Ras. Speriamo che la fortuna arrida ai nostri e che la bella stella d'Italia splenda di luce gloriosa e irradii i pallidi visi degli invidiosi.

Non ho finito, il gionale *O Estado*, ci porta col suo primo numero, la infausta notizia di nuove derrote in Africa, lezioni meritate alle nostre sconfinate pretese (dice lui). Noi non ne abbiamo notizia di questi infortunii, ma *O Estado* forse avrà ricevuto qualche telegramma particolare direttamente.

Se é vero, lo preghiamo, a pubblicare di che si tratta, se non è vero, e che inquesto modo mostra la sua simpatia alla Colonia Italiana, noi Italiani, almeno per ora, compiangiamolo anche lui, il poveretto!

GIL VAL

SOLICITADAS

DESPEDIDA

Francolino Camos e sua mulher, retirando-se hoje para a Capital Federal, no vapor *Itaipava*, e não tendo tempo de despedirem-se pessoalmente de todas as pessoas que os honram com sua amizade, o fazem por este meio, offerecendo seus serviços n'aquella capital.

Florianopolis, 22—4—96.

VIAS URINARIAS, UTERO
MOLESTIAS DAS SENHORAS

Operações de cirurgia

DR. BRISSAY

Operador especialista pela faculdade de Paris

Onde praticou os ultimos progressos da cirurgia moderna com os mais eminentes professores, tem um completo arsenal cirurgico para todas as operações e tratamentos.

Cura rapida e radical dos *estreitamentos da urethra*, gonorrhéa rebelde, *pedras na bexiga*, fistulas, hydrocelos, hernias, *hemorrhoidas*.

[illegible] do *utero*, [illegible] *tumores* dos ovarios, [illegible]

[illegible]

Tumores e feridas em geral.

49 RUA DA QUITANDA 49
Consultas de 1 ás 3 horas
OPERAÇÕES E CHAMADOS
Rio de Janeiro

QUINT. E DOM.

FALLA QUEM PODE

O abaixo assignado, Dr. em Medicina e Pharmaceutico pelas Faculdades da Bahia e Rio de Janeiro; Clinico em Campinas, Estado de S. Paulo. Medico do Hospital de Beneficencia Portugueza da mesma cidade.

Attesto, que tenho empregado em minha clinica e em pessoa de minha familia o PEITORAL CATHARINENSE DE SAGUARIRA—com resultado magnifico nas affecções pulmonares e bronchicas.

O seu effeito é prompto, constituindo um medicamento de 1ª ordem. O que attesto é verdade.

(Assignado) Dr. [illegible]

Campinas, 19 de outubro de 1893.

[illegible]

Cura de affecção pulmonar

Tenho empregado, com resultado maravilhoso, o PEITORAL DA CAMBARÁ, de Souza Soares, em diversas affecções das vias respiratorias, [illegible]

[illegible] de Cambará, de Souza Soares.—Fernando José da Gama Lobo, tenente-coronel reformado do exercito.

(Firma reconhecida.)

O AGENTE

Elyseu Guilherme da Silva

Bronchite [illegible]

[illegible]

(Firma reconhecida.)

Cura de tosse asthmatica

Tendo a satisfação de declarar que, soffrendo durante muitos annos de uma tosse asthmatica, [illegible]

EDITAES

A commissão de alistamento eleitoral da 5ª secção desta cidade, reunida no edificio da Escola de Aprendizes Marinheiros, dando hoje principio aos trabalhos da qualificação de eleitores, convida os cidadãos que se acharem nas condições exigidas pela lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, a apresentar se perante a mesma commissão ou a enviar os seus requerimentos devidamente instruidos afim de serem alistados.

Sala das sessões da 5ª commissão de alistamento eleitoral, 21 de Abril de 1896.—O presidente, *Antonio Francisco da Costa*. O Secretario *João Nepomuceno Sabino*.—*Antonio Rodrigues Garcia Junior*.—*Trajano Cicero Ferreira*.

Qualificação de eleitores

A commissão do alistamento eleitoral da 2ª secção desta cidade, reunida no edificio da Capitania do Porto, dando hoje principio aos trabalhos da qualificação do eleitores, convida aos cidadãos que se acharem nas condições exigidas pela lei n. 35 de 29 de Janeiro de 1892, a apresentarem perante a mesma commissão ou enviar os seus requerimentos devidamente instruidos afim de serem alistados.

Sala das Sessões da 2ª commissão do alistamento eleitoral, 21 de Abril de 1896.—O presidente *Alexandre Margarida*.—O secretario, *Thomaz Tenorio de Albuquerque*.—Os mesarios, *Nicolau Cantisano*.—*Felisberto Bonassis*.—*Manoel Alves de Souza*.

Conselho Municipal

O presidente do Conselho Municipal, convida os demais membros para uma sessão amanhã, 23 do corrente, ás 12 horas do dia.

Secretaria do Conselho, 22 de abril de 1896 — *Raulino Horn.*

Thesouro do Estado

RESGATE DE APOLICES

De ordem do cidadão inspector deste Thesouro, convida-se aos srs. possuidores de apolices a virem resgatal-as, na fórma do Decreto do governo sob n. 243 de 8 de janeiro ultimo e do edital já publicado.

Thesouro do Estado, 17 de abril de 1896.—O 2º escripturario, *Camillo Cardoso*.

De ordem do cidadão tenente coronel Henrique Monteiro de Abreu, superintendente municipal, faço publico aos srs. possuidores de carros de 2 e 4 rodas, que se empregam no serviço desta praça, em aluguel, que devem vir a esta repartição, até o dia 30 do corrente, pagar o devido imposto e acertar a numeração de seus carros, sob pena de serem sobrecarregados com a multa na forma das posturas.

Secretaria da superintendencia, 15 de abril de 1896.—O secretario, *Claudio Campos*.

O doutor Belisberto Elisio Bezerra Montenegro juiz de direito da comarca de Florianopolis, na forma da lei etc.

Faço publico que no dia 29 do corrente pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias deste juizo serão vendidos em hasta publica e á quem mais der os bens seguintes, deixados pela finada, D. Maria Margarida de Azevedo: um terreno á rua Senador Ribeira, [illegible]

[illegible]

1896.—Eu Leonardo Jorge de Campos Junior, escrivão o escrevi.—Belisberto Eliz. to Bezerra Montenegro. —Estava uma estampilha do casento réis devidamente inutilisada. Está conforme.—O escrivão, *Leonardo Jorge de Campos Junior*.

O cidadão Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, juiz de direito e de orphãos e ausentes da comarca de S. José, do Estado de Santa Catharina, na forma da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de trinta dias virem, que por este juizo foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens que ficaram por fallecimento de d. Francisca Leopoldina da Silva, sem que deixasse herdeiros conhecidos; pelo que convido a todos aquelles que tenham direito aos ditos bens, a virem habilitar-se neste juiso no referido praso de trinta dias, a contar da data da publicação do presente edital. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar dous de igual theor que serão publicados—um no lugar do costume, e outro na imprensa da capital, ficando o competente traslado para ser junto aos respectivos autos de arrecadação.

Cidade de S. José, 8 de abril de 1896.—Eu Joaquim Xavier de Oliveira Camara, escrivão e escrevi.—*Joaquim Thiago da Fonseca*.

8—1

DECLARAÇÕES

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade.

Tendo de proceder-se á eleição das Dignidades, que têm de compôr a Mesa Administrativa d'esta Irmandade e Hospital de Caridade, para, servir no bienno de 1896-1898, de conformidade com o disposto no Capitulo 2º do Compromisso, manda os Irmão Provedor convidar aos Irmão da actual Mesa e aos que em qualquer tempo occuparam logares de Dignidades e Consultores para comparecerem n'este Consistorio, no dia 2 de maio vindouro, ás 4 horas da tarde, afim de proceder-se á referida eleição; sendo permittido aos Eleitores, que não puderem comparecer, remetter ao Provedor suas listas fechadas e assignadas.

Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade, em 18 de Abril de 1896.— O Secretario, *João M. de B. Cidade*.

AO COMMERCIO

João Alcibiades Silveira de Souza participa ao commercio e aos seus amigos que vendeu ao cidadão Bertholdo Rodrigues Fernandes, livre e desembaraçado para este comprador, as existencias do seu estabelecimento de bilhares, á praça 15 de Novembro, nesta capital.

Florianopolis, 8 de abril de 1896.—*João Alcibiades Silveira de Souza.*

O abaixo assignado participa ao commercio e aos seus amigos que comprou ao cidadão João Alcibiades Silveira de Souza, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade, as existencias do seu estabelecimento de bilhares á praça 15 de Novembro, n'esta capital, esperando a continuação da mesma freguezia com que foi favorecido o seu antecessor.

Florianopolis, 9 de abril de 1896. — *Bertholdo Rodrigues Fernandes.*

6—6

LIÇÕES PARTICULARES

[illegible]

Rua Almirante Alvim n. 1 B.

A' Praça

Declaramos, nós abaixo assignados, que, a contar de 6 de março do corrente anno, demos procuração geral ao nosso amigo sr. João Izetti, para assignar a nossa firma commercial. Florianopolis, 2 de abril de 1896. — *Goulart e C.ª*

15—10

LIÇÕES

Adriano Antonio Pereira, ensina portuguez, francez, arithmetica e geographia das 6 ás 8 da noite, em sua residencia a rua João Pinto n. 42 para cujo fim se achará das 4 da tarde ás 8 da noite.

Florianopolis,—13—4—96.

João Bridon tem nesta data encarregado ao Sr. Agostinho José Filipe, para cobrar de seus devedores as quantias que ainda estão a dever-lhe para cujo fim passou-lhe a respectiva procuração.

Florianopolis, 4 de Abril de 1896. —*João Bridon*

ANNUNCIOS

LUIZA THEREZA DOS SANTOS

José Luiz dos Santos convida a todos os seus filhos, genros, cunhados, e amigos para assistirem á missa que manda celebrar no dia 24 do corrente ás 7 1/2 horas, na Igreja matriz, em suffragio d'alma de sua desditosa esposa **Luiza Thereza dos Santos**. Desde já antecipa sua eterna gratidão por esse acto de religião.

VAPOR NACIONAL

MAX

sahirá hoje á noite para Paranaguá com escala por Itajahy.

Recebe carga para os portos acima e tambem para Antonina.

Florianopolis, 23—4—96.—*Carl Hoepcke e C.*

GRANDE SORTIMENTO

CHEGOU AGORA

Para o armazem do abaixo assignado chegou um enorme sortimento de molhados, entre os quaes se encontra o que ha de melhor em champagne, cognac, licor, vinhos do Porto, etc.

SECCOS

[illegible] novo superior, [illegible] por atacado e a varejo; [illegible]

E muitos artigos de primeira qualidade, que vende a preços rasoaveis.

João Arens

A casa branca

Está vendendo:

Eau de Quinine, Lotion incomparable pour l'entretien e les soins de la tête.

Oleo e agulhas para machinas, vende-se na CASA BRANCA

[illegible]

João dos Santos [illegible]

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

THEATRO

Companhia dramatica--Empreza dos irmãos Alves da Silva

DIRECÇÃO DA ACTRIZ APOLLONIA

HOJE GRANDE SUCCESSO **HOJE**

Quinta-feira, 23 de Abril de 1896

Grande festa artistica do actor

Germano Alves da Silva

Dedicada ao magnanimo e benevolente publico de Florianopolis

com a representação do magnifico e commovente drama em 5 actos, original do celebre escriptor francez Anicet Bourgeoise

A DOIDA DE MONTMAYOUR

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Em seguida representar-se-ha a opereta em 1 acto, do repertorio dos artistas D. Laudelina e Roque Castilho

UM BANHO FELIZ

AO PUBLICO—A empreza resolveu, para evitar reclamações e faltas desagradaveis, não escutar mais encommendas, pondo os bilhetes á venda na vespera e dia do espectaculo.

Savas N. Savas

Alta novidade! Alta novidade!

Vinho de Chypre

DE SUPERIOR QUALIDADE

RECEBIDO DIRECTAMENTE

VENDE-SE A VAREJO

em dunas, engarrafado

52, Rua Altino Correia, 52

Caixa filial

DO

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CONTAS CORRENTES

acceita dinheiro em: c/c de movimento.

» simples.

DEPOSITOS

sobre letras a prasode 3, 6, 9, e 12 mezes, a juros de 3, 4, 5 e 6%.

DESCONTOS

Desconta letras e titulos da terra a 30, 60 e 90 d/v. sobre as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Campinas, Pelotas e Rio Grande, á taxa convencional.

EMPRESTIMOS

Faz emprestimos em c/c garantida.

SAQUES

Vende saques por letras e telegrammas sobre as praças de Rio de Janeiro, Estados do Norte, S. Paulo, Campinas, Santos, Corityba e sobre o Estado do Rio Grande do Sul, praças de Pelotas, Rio Grande e Porto-Alegre.—O agente, *Feliciano Marques*.

ESTAÇÃO 90 Telephone Interurbano

MUSICAS

Para piano

Vende-se no

GABINETE SUL AMERICANO

SARA adiante o pé de meia, abra já a 90 THYROLINA BASILIEIRO

S. N. Savas

Chegou, procedente do Cadiz, o novo Lindoia, com carregamento de fino chinco e chinco para a casa S. N. Savas, que vende por preços baratissimos.

RUA ALTINO CORREA

ALFAFA SUPERIOR

á 200 réis o kilo

H. DE THOMPOWSKY

PRUDENTE DE MORAES

RETRATOS A DUAS CORES

EM PONTO GRANDE

VENDE-SE A 4$000

Na loja de ferragens de

JOAQUIM M. JACQUES

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 1

ARMARINHO

MODAS E FAZENDAS

A CASA WALDEMIR LESAGE

(Antiga Pechade & C.

8 RUA JOÃO PINTO 8

tendo de receber brevemente um enorme sortimento que trará directamente da Europa o seu proprietario

Continua a liquidar

por preços resumidissimos as existencias dos seguintes artigos:

Rendas, fitas, bordados, lenços, meias, ditas de lã, chales, pelos, casemiras, capas, merinós, lãs de vestido, armures, flanelas, damasco, linho lã de bordar, sedas, vidrilho, chitas, cretones, chapeos, cambraias, cambraias, pentes, botões, panno americano, merins, tapêt de mesa, cobertas para mesmas, preparos para noiva, leques, bengalas, riscados, velludo, pelúcia gravata e muitos outros artigos que se torna de mesmo.

8 RUA JOÃO PINTO 8

em frente á pharmacia Elyseu

SINGER

As afamadas machinas de costura

SINGER

por preços ao alcance de todos.

Grande quantidade, receberam novamente

GUSTAVO PEREIRA & SOARES

2 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 2

GRANDE LIQUIDAÇÃO

RUA JOÃO PINTO N. 20

Em frente á «Republica»

Lindo e variado sortimento de fazendas que se está vendendo a todo preço—Importante sortimento de armarinho que se está lançando.

Bonito sortimento de calçado que se está liquidando.

Botinas para senhoras e homens a 7$000 á de garça—

Chinellas para senhoras e homens 2$000!

Sapatinhos e botinas para crianças a 4$500.

Venham fregueses, aproveitem a pochincha que o Boni e Bento querem vender tudo para retirar-se d'este Estado.

20—41

MOVEIS

Vende-se, por preços razoveis, moveis de sala de visitas, quartos, sala de jantar e cozinha. Trata-se na rua Bocayuva (Praia de Fora), em frente á residencia do sr. Propicio Seára.

Ao Commercio

O abaixo assignado, tendo indenisado aos herdeiros de seu finado irmão Caitano Nicoláo de Moura, de capital e lucros que ao mesmo pertencia como socio da firma commercial Moura & Irmão, que n'esta data fica dissolvida e extinta, vem tornar publica essa transacção, e participar ao commercio em geral que assumo todas as responsabilidades do activo e passivo da referida firma extinta. —Florianopolis, 19 de Março de 1896.—*Julio Nicoláo de Moura.*

Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites

---

Fumo superior

O abaixo assignado vende fumo superior de S. Paulo em partidas de um, cinco, dez e mais rôlos, por preços razoveis.

PRAÇA DO MERCADO N. 4

JOÃO A. SILVEIRA DE SOUZA

Bom emprego de capital

Quem quiser possuir uma casa de negocio bem afreguezada, e um excellente bote com todos os pertences, apto para conducção de passageiros, dirija-se a Francisco Lopes do Espirito Santo, á rua Tiradentes, esquina da de Bento Gonçalves.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

O proprietario da Padaria Particular precisando retirar-se d'este Estado, resolveu vender o seu estabelecimento, portanto quem quiser começar a vida terá ali um meio facil e com pouco capital.

Ao comprador dar-se-ha as receitas para bisnagas que é a especialidade da referida casa.

Para ver e tratar á rua da Republica, n. 5.

Florianopolis, 19 de março de 1896.—Sergio Barcellos da Silveira.

25—45

SEMENTES

DE

HORTALIÇAS

VENDE-SE NO

Cabeça Al Americano

SALÃO DE MODAS

WALDEMIR LESAGE

8, Rua João Pinto, 8

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina